



**IFLA EUROPE**  
INTERNATIONAL FEDERATION  
OF LANDSCAPE ARCHITECTS

## **PAISAGENS E MEMÓRIAS PARTILHADA**

**A arquitetura paisagista, a sua prática e teorias, em ambientes urbanos, peri-urbanos, rurais e naturais, estão em constante interação com as dinâmicas social, cultural e política. Quando existe interação entre pessoas e o meio ambiente acontece, esta interação torna-se uma memória. Esta memória contribui para a identidade social; influenciando o comportamento dos indivíduos e das comunidades ao longo do tempo e fornece uma ligação importante com o passado que também pode definir o presente e o futuro.**

Os abaixo-assinados, como representantes das 34 Associações Nacionais da Região Europeia da Federação Internacional de Arquitetos Paisagistas, tendo deliberado sobre a Paisagem e Memórias durante a nossa Assembleia Geral de 2019, em Antalya, na Turquia, fazemos as seguintes declarações:

### **ACREDITAMOS QUE**

*Os arquitectos paisagistas têm a formação, experiência e conhecimento para reconhecer a importância das memórias na percepção, planeamento e gestão das paisagens, percebendo a importância das memórias para a saúde e o bem-estar das pessoas.*

*Os arquitectos paisagistas agem para permitir que as pessoas e as comunidades se recordem, valorizem, ativem e desenvolvam as suas memórias em relação às suas paisagens.*

**Observando** que a paisagem tem um importante papel de interesse público nos âmbitos cultural, ecológico, ambiental e social;

**Conscientes** de que a paisagem contribui para a formação de culturas locais e que é um componente básico do património natural e cultural, melhorando o bem-estar humano e a consolidação das identidades em todos os níveis, do contexto local ao global.

**Reconhecendo** que a paisagem, enquanto território apreendido pelas pessoas, inclui valores patrimoniais e memórias culturais, crenças e valores pessoais, e possui uma diversidade infinita que é multifacetada e aberta a muitas interpretações.

**Percebendo** que as mudanças a decorrer no ambiente económico aceleram a transformação das paisagens e contribuem para a perda ou alteração das memórias ao longo do tempo, ameaçando assim a cultura e o património.

### **INSTAMOS**

O Conselho da Europa, a União Europeia, o Grupo de Peritos da Comissão sobre o Património Cultural, a Aliança do Património Europeu 3.3 e os Estados-Membros da IFLA para prestar especial atenção, no âmbito de estratégias paisagísticas abrangentes e de outras políticas sectoriais, ao papel das memórias no desenvolvimento, protecção e gestão da paisagem, por forma a:

**Responder** ao desejo do público de desfrutar de paisagens de alta qualidade e de desempenhar um papel activo no desenvolvimento das paisagens; acreditando que a paisagem é um elemento-chave do bem-estar individual e social e que a sua protecção, gestão e planeamento implicam direitos e responsabilidades para todos;

**Garantir** que cada sociedade se comprometa a identificar as suas próprias paisagens e memórias associadas, anotando mudanças e avaliando as paisagens identificadas, tendo em conta os valores materiais e imateriais específicos que lhes são atribuídos pelas partes interessadas e pela respetiva população.

**Implementar** o reconhecimento do património natural, cultural e histórico, para que tenha influência vital nas estruturas de memória e identidade, de modo a que as paisagens permaneçam abertas a várias interpretações, preservando e dando espaço para diversas camadas de memória.

**Promover** tecnologias novas e tradicionais que podem ser usadas para captar e proteger memórias comuns e individuais.

**Dar continuidade** a outros textos internacionais e europeus sobre o assunto, tais como:

- A Carta Social Europeia (CoE, 1961),
- A Convenção do Património Mundial (Paris, 1972), cujas Diretrizes Operacionais expressaram pela primeira vez a noção de Paisagens Culturais,
- A Recomendação sobre a participação das pessoas em geral na vida cultural e sua contribuição para ela (UNESCO, Nairobi, 1976),
- O Plano de Ação sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (UNESCO, Estocolmo, 1998),
- A Convenção Europeia da Paisagem (CoE, Florença, 2000),
- Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003),
- Convenção sobre a Promoção e Diversidade de Expressões Culturais (UNESCO, 2005),
- A Declaração de Davos (2018).

Antalya, 9 de Novembro de 2019